

SLAM DAS MINAS/AL: A PERFORMANCE NA CENA LITERÁRIA <sup>1</sup>

SLAM DAS MINAS/AL: PERFORMANCE IN THE LITERARY SCENE

SLAM DAS MINAS/AL: PERFORMANCE EN LA ESCENA LITERARIA

ODS: *Igualdade de Gênero*<sup>2</sup>Autor/a Ticiane Simões dos Santos <https://orcid.org/0009-0007-5013-2553> <sup>3</sup>Autor/a Itailane Camelo de Macena Oliveira<sup>4</sup>Autor/a Willyane Mirela Marques Xavier<sup>5</sup>Autor/a Milenna de Lima Silva<sup>6</sup>Autor/a Orientador (a) Ana Flávia de Andrade Ferraz <https://orcid.org/0000-0001-9066-7762> <sup>7</sup>

**Resumo:** O Projeto “Slam das Minas/AL: a performance na cena literária” é uma proposta de criação de um espaço de vivência artística por meio do fomento à escrita e à declamação de poesias autorais de cunho reivindicatório e de construção por meio da literatura marginal, que visa potencializar a produção e reconhecer o trabalho exercido pelas escritoras e poetas dentro e fora do espaço universitário. o intuito é promover a fruição dos saberes através das experiências pessoais de mulheres, por meio da poesia autoral falada. **Palavras-chave:** Performance literária; Poesia falada; Escrevivências.

**Abstract:** The Slam das Minas/AL Project: performance in the literary scene, is a proposal to create a space for artistic experience by encouraging the writing and recitation of authorial poems with a protest and construction nature through marginal literature, which aims to enhance production and recognize the work carried out by female writers and poets inside and outside the university space, promoting the enjoyment of knowledge through the personal experiences of women, through spoken authorial poetry.

**Keywords:** Literary performance; Spoken poetry; Writing experiences

**Resumen:** El Proyecto Slam das Minas/AL: performance en la escena literaria, es una propuesta para crear un espacio de experiencia artística incentivando la escritura y recitación de poesía autoral de carácter reivindicativo y constructivo a través de la literatura marginal, que tiene como objetivo potenciar la producción y reconocer el

<sup>1</sup> Este texto é um produto de Extensão decorrente de uma exposição oral de experiência extensionista em COMUNICAÇÃO ORAL, realizada na Semana de Extensão e Cultura (SEMAEXC-2024).

<sup>2</sup> Este trabalho vincula-se a um **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)**

<sup>3</sup> Mestranda em Artes Cênicas pela Universidade de Brasília (UnB), pesquisadora do NEPED- Núcleo de Estudo e Pesquisa das Expressões Dramáticas/Ufal/CNPq, onde coordena o Laboratório de Experimentos Cênicos, e fundadora da ONG Feminista Ateliê Ambrosina.

<sup>4</sup> Graduanda em Relações Públicas pela Universidade Federal de Alagoas (Ufal), discente pesquisadora do NEPED- Núcleo de Estudo e Pesquisa das Expressões Dramáticas/Ufal/CNPq, ex-aluna e membro do corpo diretivo da ONG Feminista Ateliê Ambrosina.

<sup>5</sup> Graduanda em Design pela Universidade Federal de Alagoas (Ufal), discente pesquisadora do NEPED- Núcleo de Estudo e Pesquisa das Expressões Dramáticas/Ufal/CNPq, ex-aluna e membro do corpo diretivo da ONG Feminista Ateliê Ambrosina.

<sup>6</sup> Graduanda de Educação Física pela Universidade Federal de Alagoas (Ufal), ex-aluna e membro do corpo diretivo da ONG Feminista Ateliê Ambrosina.

<sup>7</sup> Professora da Universidade Federal de Alagoas, doutora em Comunicação (UnB), líder do NEPED- Núcleo de Estudo e Pesquisa das Expressões Dramáticas/Ufal/CNPq, onde desenvolve atividades na área de imagens e audiovisualidades.

trabajo realizado por escritoras y poetas dentro y fuera del espacio universitario, promoviendo el disfrute del conocimiento a través de las experiencias personales de las mujeres, a través de la poesía hablada de autor.

**Palabras-claves:** Representación literaria; Poesía hablada; Escritos

### Introdução:

O SLAM das Minas é uma competição exclusivamente entre mulheres poetas (“Slammers”) que se enfrentam em três rodadas recitando poesias autorais de resistência e que são avaliadas por um júri popular, composto pelo próprio público e por convidadas do evento. É um movimento criado na década de 1980, uma competição de poesia performática, que surgiu nos guetos dos Estados Unidos da América (EUA). A cada ano tem conquistado e permeado o Nordeste do Brasil e revelando grandes oportunidades para o empoderamento feminino em todo o país. Além da poesia falada, as mulheres presentes analisam a performance e o desempenho das participantes nas apresentações.

A desigualdade entre os gêneros se faz presente em diversos âmbitos da nossa vida sem sociedade, fato que não se mostra distinto na Literatura. Em um levantamento realizado pela pesquisadora Regina Dalcastagnè (2012), que analisou 258 livros publicados entre 1990 e 2004 por importantes editoras brasileiras, constatou-se que 72,7% dos livros pesquisados eram de autores homens. Todo esse cenário corrobora e justifica o surgimento de iniciativas como o clube de leitura “Leia Mulheres”, presente em mais de 100 cidades em quase todos os estados brasileiros, inclusive no Estado de Alagoas. Especificamente, existem em 3 cidades, duas litorâneas (Maceió e Marechal Deodoro) e uma no agreste (Arapiraca).

Um Slam Universitário oferece uma plataforma única para as estudantes expressarem suas vozes, compartilharem suas experiências e explorarem questões importantes de forma criativa e engajada. Sendo assim, o Slam das Minas nasce com a vontade de fortalecer essas vivências, tornando-as coletivas, por meio das trocas em roda e do olhar mais sensível que parte dos debates acerca do gênero.

Podemos, ainda, observar outros ganhos importantes na atividade que se dão por meio de:

- Fomento da Expressão Artística;
- Promoção da Diversidade e Inclusão;
- Estímulo ao Diálogo e Debate;
- Desenvolvimento de Habilidades de Comunicação;



- Fortalecimento da Comunidade Estudantil;
- Celebração da Arte e da Cultura.

Em suma, um Slam Universitário é uma iniciativa valiosa que não apenas enriquece a vida estudantil, mas também contribui para a formação de cidadãos engajados, criativos e empáticos. Ao oferecer uma plataforma para a expressão livre e inclusiva, ele fortalece os laços comunitários, promove o diálogo intercultural e inspira mudanças positivas dentro e fora do campus universitário.

### **Metodologia:**

A proposta metodológica envolveu a realização de oito oficinas em escolas e espaços abertos ao público; e cinco batalhas que aconteceram mensalmente, sendo divididas em duas partes: 4 batalhas classificatórias e uma grande final.

#### a) Oficinas

A oficina de formação de novas slammers tem o objetivo de proporcionar um espaço de teste e experimentação que aproxime as alunas da literatura e escrita. Também visa promover um espaço seguro de acolhimento e escuta, que, no caso do nosso projeto, é exclusivamente voltado para o público feminino.

Durante o processo introduzimos e explicamos o que é o Slam, como funciona e quais são as suas regras. Tendo como propósito multiplicar e popularizar esse termo e o próprio movimento, que ainda é pouco conhecido e aprimorado no nosso Estado. Acreditamos no Slam como um importante canalizador de potencialidades literárias, de autoconhecimento e um grande aliado na formação de lutas na busca por direitos sociais.

#### b) Batalhas de Slam

As batalhas aconteceram em lugares diferentes com objetivo de mobilizar público de diversas regiões da cidade e descentralizar o acesso, levando os eventos para mais perto dos diferentes públicos. Foram 4 batalhas de caráter classificatório e uma final para decidir a vencedora do circuito Slam das Minas 2024. A batalha final também teve como objetivo definir a primeira representante do Estado de Alagoas no campeonato brasileiro de poesia falada - SLAM BR- que acontece há 10 anos.

Metodologia e regras das batalhas:

- a) Poesias devem ser autorais;
- b) Podem ser lidas;
- c) Pode improvisar se quiser;



- d) Se errar, tem direito de voltar 2 vezes;
- e) Qualquer idade pode participar;
- f) Poesias de temas livres;
- g) Proibido o uso de objetos cênicos;
- h) Proibido acompanhamento musical;
- i) Falas de cunho discriminatório elimina o(a) poeta imediatamente.

A batalha é feita de 3 fases:

- Fase geral - Semifinal - Final;

- Tem que ter no mínimo 3 poesias, uma para cada fase.

- Até 3 minutos para apresentar sua poesia. A partir daí, a cada 10 segundos passados é descontado 0.1 ponto.

A realização das batalhas só foi possível graças às várias parcerias que foram estabelecidas durante o projeto que entenderam a proposta e a sua importância. Durante as batalhas, contamos com uma equipe de produção e realização, em parceria com o Ateliê Ambrosina - ONG feminista do Pontal da Barra. Obtivemos também apoio de realização em locais simbólicos para a cultura alagoana como a ETA - Escola Técnica de Artes, Escola Criativa, Coletivo Afrocaeté, Carambola Lab e a própria UFAL.

### **Resultados e Discussão:**

Começamos o projeto com a pretensão de atingir um público maior nas oficinas abertas e que fosse restrito a mulheres cis, trans e pessoas não binárias, sobretudo jovens, estudantes do ensino médio e moradoras da periferia. Nossa intenção era descentralizar e levar as oficinas e batalhas para locais diferentes e que dessem acesso a públicos diversos também.

Conforme o processo foi implementado percebemos uma dificuldade de mobilização de público tanto para as nossas primeiras batalhas, quanto para as nossas oficinas fora do ambiente escolar. Isso se dá por vários motivos, entre eles, o fato da cultura marginal e especificamente o Slam ser algo pouco comentado, consumido e propagado no nosso Estado. Entendemos que nosso trabalho, por ser um projeto piloto e precursor, teria que ser dado em passos lentos, sobretudo por ser um projeto criado em berço feminista, o que atravessa outras questões de encontro, acolhimento e modo de trabalho.

Acreditamos que projetos 100% femininos em Alagoas têm um caminho árduo a percorrer antes de ganhar maiores visibilidades. Em contrapartida, recebemos muitos convites inesperados, para implementar projetos educacionais, alguns que visavam conscientizar sobre cultura e saúde e outros que eram diretamente ligados à escrita. A partir da importância desses convites escolares, nós abrimos algumas exceções para realizar as oficinas em turmas mistas, trabalhando com meninas, meninos e *menines*.

Durante as batalhas a mobilização de público e participantes também teve um ritmo diferente de alcance. Alguns meses com mais pessoas e alguns meses com menos. Mobilizar mulheres poetas que tivessem coragem de competir era um desafio, levando em consideração que espaços públicos de fala na maioria das vezes são masculinos. Precisaríamos desconstruir toda uma cultura de invisibilidade e assegurá-las de que estavam sob um solo seguro para serem quem são e falarem o que quiserem.

No total, tivemos 141 participantes diretos do Projeto, sendo 100 pessoas nas oficinas e 41 nas batalhas, incluindo o palco aberto. Como as batalhas aconteciam em espaços públicos, não temos a possibilidade de mensurar o público que assistia, mas não era inferior a 50 pessoas por batalha.

#### Números de alunas participantes

- IFAL Maceió – 11
- Escola Estadual Rosalvo Ribeiro/ Rio Largo – 13
- Escola Estadual Geraldo Melo – 09
- Escola Luiza Suruagy – 19
- Escola Técnica de Artes – 03
- Escola Estadual Professor Afrânio Lages – 11
- Teatro Deodora – 04
- IFAL Murici – 30

#### Número de competidoras e apresentações em palco aberto

- 1º batalha: 4 competidoras, contando com o palco aberto 6 pessoas;
- 2º batalha: 5 competidoras, contando com palco aberto 6 pessoas;
- 3º batalha: 6 competidoras, contando com palco aberto 9 pessoas;
- 4º batalha: 3 competidoras, contando com palco aberto 8 pessoas;
- Final: 4 competidoras, contando com palco aberto 12 pessoas.



**Conclusões:**

Após a finalização do nosso primeiro ano de projeto, conseguimos olhar o todo que construímos e entender que mesmo em meio aos desafios, alcançamos nossos objetivos. Na verdade, em muitos momentos tivemos a felicidade de ver nossa iniciativa se multiplicando e nossa meta dobrando. Alçamos voos que ultrapassaram os limites da academia e chegamos além de onde pretendíamos chegar. Ao longo de 2024, conseguimos levar a poesia marginal para dentro das escolas, garantir uma representante alagoana no nacional e ainda construir alianças com outros movimentos políticos e sociais importantes que compõem a cena cultural da cidade. Nossas participantes e representantes receberam diversos convites para complementar agendas de eventos e popularizar o nome do Slam das Minas em Alagoas.

Concluimos, através de nossas observações, o quanto nossa cidade e nosso Estado ainda é carente de projetos e iniciativas semelhantes ao projeto Slam. E como isso pode mudar a narrativa de todos que se envolvem e acolhem o projeto no meio do caminho. Reconhecem sua potência e importância. Desejamos que esse seja apenas o começo de uma jornada muito maior de inclusão e diversidade da poesia marginal como modificadora de vidas.

**Referência:**

DALCASTAGNÈ, Regina. **Literatura Brasileira Contemporânea**: Um Território Contestado. Rio de Janeiro: Editora Horizonte/Editora UERJ, 2012.